

## QUESTÕES DE VIDA – 11

### HOMOSSEXUALIDADE

“Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher”. (Gen. 1, 27)

Ao tentar abordar um tema tão delicado e tão complexo, tão importante e tão actual, a primeira coisa que nos vem ao pensamento é o respeito que nos merecem todas as pessoas que defendem o homossexualismo e as relações homossexuais porque, também elas, criadas à imagem e semelhança de Deus e, ao mesmo tempo e em contrapartida, o direito que nos assiste de delas discordarmos completamente. É a aplicação do velho princípio, sempre antigo e sempre novo: condenar o erro e os vícios mas respeitar e amar as pessoas.

O homossexualismo é tão antigo como a Humanidade e quem lida com o problema mais de perto, estou a pensar sobretudo nos médicos e sacerdotes, sabe perfeitamente que certas pessoas, às vezes com muito sofrimento, têm predominante ou exclusivamente, tendências homossexuais. Factores de ordem fisiológica ou psicológica? Consequências de uma falsa educação ou falta de maturidade psicológica? Falta de afecto ou o resultado da depravação dos costumes na vida e nos meios de comunicação social?

Não se pode falar de homossexualidade sem falar de sociedade e família porque esta, seja qual for o conceito que dela tivermos, é a base daquela, a sociedade. A família foi, é e será a célula-base da sociedade e dela, disse-o e repetiu-o várias vezes e nas mais diversas circunstâncias, o nosso saudoso João Paulo II, depende o Futuro da Humanidade.

Mas a família só pode ser para a sociedade aquilo que deve, se conseguir os seus objectivos ou fins: o bem-estar dos esposos, a procriação, a educação dos filhos e a sua integração na sociedade e na Igreja.

Nos casamentos homossexuais, suposto que sejam felizes, quem é o marido e quem é a esposa? Os dois ao mesmo tempo? Alternadamente? Onde se encontra a complementaridade dos sexos inscrita na própria natureza do ser humano como homens e como mulheres? O direito à diferença, aqui, não é um direito contra o direito, um direito contra a própria Natureza, contra a Lei e a Ordem Natural?

Se os dois são homens ou são mulheres, como é que podem procriar e assim satisfazer um dos fins essenciais do casamento que é a capacidade de gerar novas vidas humanas?

A presença do pai e da mãe no crescimento e desenvolvimento de qualquer criança, adolescente e jovem é imprescindível, insubstituível, por mais que nos queiram convencer do contrário. É preciso prová-lo? Como os podem substituir dois homens ou duas mulheres?

Qualquer família, voltamos a dizê-lo, seja ela qual for, tem para com a sociedade direitos e deveres. Direitos a exigir, deveres a cumprir. Numa linha de justiça, como é que se pode integrar na sociedade uma família constituída só por homens ou só por mulheres se ela própria é contra o que diz ser e querer?

A homossexualidade é uma contradição em si mesma e só os interesses dos que a defendem, as ideologias que a difundem, a moda que teima em imperar e os partidos que a pretendem impor é que a justificam.

Pe António Belo